

XVIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LUTAS CONTRA O NEOLIBERALISMO

A Crise Orgânica do Capital, a Geopolítica de Ruptura da Ordem Unipolar e a Relevância estratégica da América Latina e Brasil

Dias 20, 21 e 22 de setembro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



33 anos

★ **INVERTA**

32 anos

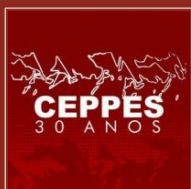
Gramma
INTERNACIONAL

20 anos

 **PRENSA LATINA**

<https://seminario2024.ceppes.org.br>

REALIZAÇÃO





A Crise Orgânica do Capital a Geopolítica de Ruptura da Ordem Unipolar e a Relevância Estratégica da América Latina e do Brasil

O XVIII Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo, uma co-realização do Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPPES); do Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LPP-UERJ); do Grupo de Estudos, Pesquisas e Ações Comunitárias em Territorialidades e Corporeidades no Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (TerCor/EACH-USP); do Núcleo de Estudos Avançados da Universidade Federal Fluminense (NEA/INEST-UFF) e da Fundación Mayo '68 do Equador, este ano adquiriu o *status* de atividade de extensão da UERJ a ser apresentada durante o evento anual *UERJ Sem Muros*. Como tal, constituiu-se em espaço e fórum para relevantes contribuições ao mundo acadêmico, cultural e aos movimentos políticos e sociais no âmbito local, regional e internacional. A presença de representações diplomáticas de diversos países, representações políticas, destacados intelectuais, docentes e discentes de instituições, centros e grupos de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, e lideranças dos movimentos sociais urbanos e rurais constitui um espaço de cooperação intelectual, formação multidisciplinar e de envolvimento e participação social, transcendendo o ambiente hermético do ensino superior brasileiro.

A Comissão de Organização do evento convoca o público em geral a se inscrever e participar da programação desta XVIII edição do Seminário, que se desenvolverá em formato híbrido, presencial e virtual. A Parte I (presencial) será composta por conferências, debates e atos político-culturais; a segunda parte (virtual) será dedicada à apresentação de trabalhos de pesquisa. O Seminário é parte da tradicional homenagem aos periódicos *Inverta* e *Granma Internacional* e à Agência Latino-americana de Notícias Prensa-Latina por sua relevância na Batalha de Ideias e na luta contra a desinformação no Brasil durante 33 anos, 32 e 20 anos, respectivamente. Em sua realização este ano, o Seminário conta com o apoio da *Inverta Cooperativa de Trabalhadores em Serviços Editoriais e Noticiosos*, do Grupo Interdisciplinar Marxista da Universidade Federal da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (GIM-UNILAB), do Grupo de projetos integrados de pesquisa sobre Trabalho, História, Educação e Saúde (THESE/UERJ-UFF-EPSJV-Fiocruz), do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), do Congresso Nacional de Lutas Contra o Neoliberalismo (CNCN), da Associação de Metalúrgicos Aposentados do ABC Paulista (AMA), da Casa das Américas - Núcleo Nova Friburgo, entre outros.

A temática **A Crise Orgânica do Capital, a Geopolítica de Ruptura da Ordem Unipolar e a Relevância Estratégica da América Latina e do Brasil** se distribui em três mesas específicas a cada conjunto de temas abordados. Os conferencistas têm amplo leque de opções para abordarem, em parte ou na totalidade, o temário.



PROGRAMAÇÃO - RESUMO

XVIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LUTAS CONTRA O NEOLIBERALISMO

A Crise Orgânica do Capital, a Geopolítica de Ruptura da Ordem Unipolar e a Relevância Estratégica da América Latina e do Brasil

Dias 21 de Setembro e 19 de outubro de 2024,
no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(IFCS-UFRJ)
Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Dia 21 de setembro, sábado (Presencial)	
<i>Credenciamento</i>	de 08:00 hs a 09:00 hs
<i>Abertura Solene</i>	de 09:30 hs a 10:30 hs
<i>Mesa I - Crise Orgânica do Capital, a ruptura da ordem unipolar e a Nova Geopolítica</i>	de 10:30 hs a 12:30 hs
<i>Almoço</i>	De 12:30 hs a 13:30 hs
<i>Mesa II - O papel estratégico da América Latina e do Brasil na nova geopolítica mundial</i>	De 13:30 hs a 16:00 hs
<i>Mesa III - O Brasil, os movimentos sociais e a luta contra o neoliberalismo na nova geopolítica mundial</i>	De 16:00 hs a 18:30 hs
<i>Homenagem aos Imprescindíveis do Inverta</i>	De 18:30 hs a 19:00 hs
<i>Ato Cultural Presencial e Encerramento da Parte I Presencial</i>	De 19:00 hs as 20:30 hs.



Dia 19 de outubro, sábado (Virtual)	
<i>Credenciamento</i>	de 08:00 hs a 09:00 hs
<i>Mesa de Apresentação de Trabalhos selecionados ao Seminário sobre a temática em debate</i>	de 09:00 hs a 11:30 hs
<i>Encerramento da Parte II Virtual</i>	de 11:30 hs a 12:30 hs





10:00 ATO DE ABERTURA SOLENE

Presenças na Abertura Solene:



Anfitriões

Prof Dr Aluisio Bevilaqua
CEPPES & NEA/INEST-UFF

Prof Dr Gaudencio Frigotto
LPP-UERJ

Prof Dr Reinaldo Pacheco
TERCOR/EACH-USP

Representações Diplomáticas



Exmo Embaixador Benigno Pérez Fernández
Cônsul-Geral da República de Cuba em São Paulo



Exmo Sr Alexander Bagryantzev
Cônsul da Federação da Rússia no Rio de Janeiro



Exmo Sr Wang Haitao
Vice-Cônsul Geral da República Popular da China no Rio de Janeiro



Exma Ms Betzabeth Alejandra Aldana Vivas
Chefe de Gabinete do Vice-Ministério de Relações Exteriores da República Bolivariana da Venezuela



Exmo Embaixador Ahamed Mulay Ali Hamadi
Representante da Frente Polisário no Brasil

Movimentos Sociais




Prof Victor Barrionuevo
CNCN - Relações Internacionais




Ms Francisco Soriano
TV Comunitária do Rio de Janeiro

Coordenação de Mesa:



Profa Dra Bianka de Jesus
Associação do Jornal INVERTA



Dra Jacqueline Alves
INVERTA Cooperativa





11:00 - MESA 1 Crise Orgânica do Capital, a ruptura da ordem unipolar e a Nova Geopolítica

A Crise Orgânica do Capital, resultante da erosão do paradigma de valor expressa na relação entre a alta composição orgânica do capital e as taxas de juros reduzidas – perpetuando a tendência decrescente da taxa de lucro nos países do G7 – impulsionou as oligarquias burguesas à estratégia de guerra nas relações políticas internacionais, como se observou na expansão da OTAN sobre os países do Leste Europeu nas últimas três décadas. Golpes militares, atentados terroristas e ‘insurreições coloridas’ conduziram a conflitos armados e intervenções militares em quase todos os continentes, culminando com a atual guerra da OTAN contra a Rússia na Ucrânia. Nesta, destacam-se três fatores determinantes como fundamentos na sustentação das guerras e conflitos: a tecnologia, os recursos naturais e a economia, como sublinharam Marx, Clausewitz, Kjellén e Mackinder, independente das variadas formas e métodos voltados aos objetivos estratégicos. Deste modo, a transição da ordem unipolar para uma nova ordem multipolar e multilateral desenha uma nova geopolítica internacional, em conformação no âmbito global, como demonstra a ruptura da hegemonia militar-tecnológica dos EUA pela Rússia, a ruptura econômica e financeira da hegemonia dos EUA pela China, e a ruptura política da hegemonia dos EUA pela ação de países como Brasil, Índia e África do Sul. Neste contexto, a América Latina, e em especial o Brasil e os países da Bacia Amazônica, tendem a desempenhar um papel protagonista na transição da hegemonia política do G7 para os BRICS.

Conferencistas:

Conferencistas

 Prof Dr Aluisio Bevilaqua CEPPES & NEA/INEST-UFF	 Exmo Embaixador Benigno Pérez Fernández Cônsul-Geral da República de Cuba em São Paulo	 Exmo Sr Wang Haitao Vice-Cônsul Geral da República Popular da China no Rio de Janeiro	 Exmo Embaixador Ahamed Muly Ali Hamadi Representante da Frente Polisário no Brasil
--	--	---	--

 Dra Ana Alice Teixeira Pereira INVERTA	 Prof Dr Gaudencio Frigotto LPP-UERJ
--	---

Cordenação de Mesa



14:00 - MESA 2

O papel estratégico da América Latina e do Brasil na Nova Geopolítica Mundial

A América Latina, diante da Crise Orgânica do Capital nos países de alta composição orgânica e desenvolvimento tecnológico – considerando a importância geopolítica dos recursos naturais e humanos diante da transição da ordem unipolar para uma nova ordem multipolar – tende a transitar, da posição de reserva estratégica à hegemonia econômica, política e militar dos EUA, a ator principal na transição da liderança política global dos EUA para uma nova liderança multilateral compartilhada dos BRICS, em que se destacam o Brasil, a Índia e a África do Sul. A aliança da América Latina através das articulações do Mercosul, ALBA-TCP, CELAC, entre outras, em especial a que se faz necessária entre os países da Bacia Amazônica, constitui uma base supranacional com fortes possibilidades de fazer avançar o processo de transição energética, a exemplo do protagonismo desenvolvido pela OPEP durante a década de 1970 e posterior à mesma. Esta necessária unidade econômica, política, tecnológica e militar, projetada nos BRICS, constitui importância estratégica decisiva no modelo de desenvolvimento econômico independente, soberano e de governança hegemônica compartilhada em uma nova ordem multipolar e multilateral.

A vitória da frente ampla que elegeu Luís Inácio Lula da Silva de volta à presidência do país também reconduziu o Brasil ao centro dinâmico da geopolítica mundial, devido a seu protagonismo na formação dos BRICS. O Brasil esgrime potencialidades estratégicas para exercer uma liderança política emergente na hegemonia mundial. Suas reservas de biodiversidade, recursos humanos e desenvolvimento são condições necessárias ao avanço da América Latina a um papel estratégico, não apenas nos BRICS, mas em todo o Sul Global e mundialmente, perpassando o G7, os países socialistas e os Não-Alinhados ao imperialismo norte-americano. Apoiando-se em suas relações pacíficas e mediadoras em toda a América Latina, e seu papel de motor da economia regional, enfrenta três desafios para desempenhar esta posição de vanguarda: primeiro, extirpar a herança de desigualdade, opressão e superexploração que conforma sua herança colonial, com uma Revolução científico-técnica e cultural e um novo modelo de desenvolvimento econômico e governança compartilhada com a participação dos movimentos sociais e fundados na transição energética; segundo, aplastar do país as forças reacionárias e pró-fascistas das oligarquias e setores médios representadas pelo bolsonarismo, entre outros; e terceiro, propiciar o desenvolvimento econômico solidário e compartilhado com todos os países da região e forjar a unidade contra o imperialismo e as forças pró-fascistas e reacionárias em todo o continente.

Conferencistas:

Conferencistas



Ms Julia Pereira Bevilaqua
PCAC



Prof Camila Milani
ETEGS-USP



Exma Ms Betzabeth Alejandra Aldana Vivas
Chefe de Gabinete do Vice-Ministério de Relações Exteriores da República Bolivariana da Venezuela



Prof Dr Eurico Figueiredo
NEA/INEST-UFF



Prof Dr Ricardo Lodi
UERJ



Prof Rosa Terço
INVERTA



Prof Osmarina Matos Portal
CNCN

Coordenação de Mesa



16:00 - MESA 3

O Brasil, os movimentos sociais e a luta contra o neoliberalismo na nova geopolítica internacional

As lutas de classes e sociais nas duas primeiras décadas do século XXI condensam a transição do keynesianismo ao neoliberalismo refletida no receituário de privatização, flexibilização e desregulamentação do trabalho e do capital financeiro. As rebeliões dos trabalhadores e povos oprimidos contra o neoliberalismo, chegando à direção política de diversos países, desencadearam a intensificação global da Revolução Informacional ou Terceira Fase da Revolução Industrial, conduzindo ao paroxismo a composição orgânica do capital e a crise na formação do valor, ao romper seu paradigma de mensuração (tempo socialmente necessário). As transformações nas relações de trabalho e na subjetividade da classe trabalhadora embotaram suas organizações e lutas tradicionais. A divisão técnica e orgânica do trabalho – trabalho virtual e tecnológico – romperam com a ideia de tempo, espaço e fisiologia humana na produção da mais-valia; o trabalho domiciliar e autônomo se vestiu de empreendedorismo e liberdade, eclipsando o desemprego, a superexploração e a informalidade (novas formas de acumulação primitiva). Elas desconhecaram gênero, raça, etnia e idade, alteraram o conceito de exército industrial de reserva de regulador a produtor de mais-valia, conformando o submundo do capital, vertebrado pelo setor financeiro e controlado pelas forças de repressão paramilitares e oficiais e aparelhos ideológicos do sistema que atuam sobre a subjetividade dos trabalhadores. As lutas de classes no Século XXI demonstram a limitação das organizações tradicionais em forjar a sua unidade frente ao inimigo comum e seu aparato tecnológico em suas variadas vestes, requerendo mais que novas organizações de lutas, o domínio do *General Intellect* e *Knowledge Social* Geral, como previu genialmente Marx em sua conferência de 1866 à Associação Internacional dos Trabalhadores, ao propor escolas operárias politécnicas independentes do Estado burguês. Ciência, Educação e Cultura nas mãos do capital exigem uma organização omnilateral, politecnicamente preparada para combatê-lo em suas vestes neoliberais e superar sua opressão econômica, política, tecnológica e militar.

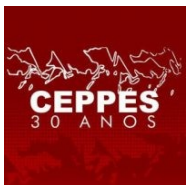
Conferencistas:

Conferencistas

 <small>Dr Michel Mendes Damasceno</small> <small>CNCN-ETEGS</small>	 <small>Prof Dr Reinaldo Pacheco</small> <small>TERCOR/EACH-USP</small>	 <small>Prof Dr Vitor de Pieri</small> <small>UERJ</small>	 <small>Prof Ms Samanta de Aguiar Pereira</small> <small>SEPENI</small>
---	--	---	--

 <small>Prof Sidnei Martins</small> <small>CNCN</small>	 <small>Prof Ms Georgina Queiroz</small> <small>CEPPES</small>
--	---

Coordenação de Mesa



18:30 - MOÇÃO

Moção de apoio à República Árabe Saharaui aprovada pelo XVIII Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo



Moção de Apoio à República Árabe Saharaui aprovada pelo XVIII Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo

Apresentada pelo Prof Victor Barrionuevo, Relações Internacionais do Congresso Nacional de Lutas Contra o Neoliberalismo (CNCN)



19:00 - HOMENAGEM AOS IMPRESCINDÍVEIS DO INVERTA



Homenagem aos Imprescindíveis do Inverta

Apresentados por Dra Bianka de Jesus



19:30 - ATO CULTURAL DE ENCERRAMENTO

19:30 Ato Cultural de Encerramento



Idioraci Santos

Poesia



Cia Enparte de Teatro

Direção Carlos Castro



COLABORAÇÃO E APOIO

Cooperativa Inverta

Congresso Nacional de Lutas Contra o Neoliberalismo (CNCN)

Juventude 5 de julho

Grupo de Pesquisa em Educação, Trabalho, Economia Global e Sustentabilidade (ETEGS-CEPPES/CNPq)

Grupo Interdisciplinar Marxista da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (GIM-UNILAB)

Grupo de projetos integrados de pesquisa sobre Trabalho, História, Educação e Saúde (THESE/UERJ-UFF-EPSJV-Fiocruz)

Grupo de pesquisa Técnica y Modernidad en América Latina (FCSH-UCE)

Painel Científico de Acompanhamento da Crise (PCAC)

Sindicato dos Moedeiros

Sindicato dos Trabalhadores em Universidades Públicas Estaduais - RJ (SINTUPERJ)

Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC)

Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação - Nova Iguaçu (SEPENI)

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio)

Instituto de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ)

Fundação Casa das Américas - Núcleo Nova Friburgo

Instituto Preto no Branco

TV Comunitária do Rio de Janeiro

Librería Hibernoamericana

Partido Comunista Marxista-Leninista – Brasil (PCML-Br)

